

O CURRÍCULO REFERÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS E SUAS MUDANÇAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA¹

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho/UEG-Campus Quirinópolis/wanessafialho@bol.com.br

RESUMO: Ao falarmos em currículo, entendemos que este não é apenas o conteúdo anual a ser ministrado nas aulas, ele é um espaço onde as relações entre professores e alunos podem ser estreitadas levando a aprendizagem. Dessa forma, tudo o que faz parte da vida do aluno, do docente, da escola, são partes também do conteúdo curricular. Por isso, ao relacionarmos os conteúdos escolares ao cotidiano do aluno, este aprende melhor. A partir dessas reflexões buscou-se, como objetivo geral desta pesquisa, investigar se as mudanças curriculares auxiliam na aprendizagem dos alunos de ciências e biologia na rede pública estadual da cidade de Quirinópolis, GO. Para tal ela foi desenvolvida desde o mês de agosto de dois mil e treze até o mês de junho de dois mil e quinze. Para a sua realização contamos com o apoio de escolas públicas estaduais para a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por alunos da graduação do curso de Ciências Biológicas, através de entrevistas realizadas junto aos professores. O currículo referência, implantado na rede estadual de ensino do Estado de Goiás está em debate desde o ano de 2011, com discussões locais e regionais, em encontros com os professores das diferentes áreas do ensino básico. Ao serem questionados sobre as mudanças curriculares, os professores de ciências e biologia tem opiniões diferentes, mas estas convergem para o mesmo ponto, em alguns momentos, como, por exemplo, sobre as reais dificuldades enfrentadas, no dia a dia, ao lidarem com o atual currículo. Ainda observamos uma grande dificuldade enfrentada pelas escolas que é a falta de tempo hábil para lecionar todo o conteúdo e o livro didático inadequado para atender as mudanças. O currículo atual apresenta alguns pontos negativos que precisam ser modificados, um deles é a adequação do material didático, e, em número suficiente para todo o alunado da rede pública estadual.

Palavras-chave: Ensino das Ciências. Mudanças Curriculares. Aprendizagem Escolar.

THE SCHOOL'S CURRICULUM ADOPTED IN GOIÁS AND THE CHANGES FOR SCIENCE EDUCATION AND BIOLOGY

ABSTRACT: When we talk about a school curriculum, we understand that this is not just the annual content which is going to be taught in the classroom, It's a space that the relationships between teachers and students can be narrowed and then leading to learning. Therefore, all about student's life, the teacher and the school, are also part of the school's curriculum content. Because of that, students will learn better when relating the school subjects to their everyday life. As a general objective of this research and from these observations we tried to investigate whether school's curriculum changes assist in students' learning of Science and Biology in public schools of the city of Quirinópolis, GO. For that purpose this research was developed from August 2013 until June 2015. For its achievement we've had the support of public schools for field research with a qualitative approach. The data were collected by the students of Biological Sciences, through interviews with

¹ Texto apresentado no 2º ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí.

teachers. The school curriculum which was a reference under discussion has been part of the state schools in Goiás since 2011, with discussions settled in local and regional meetings with teachers from different areas of basic education. When asked about the school's curriculum changes, teachers of Science and Biology had different opinions, but these different views came to the same point, such as the real difficulties faced to deal with the current curriculum. We still observe that the great difficulty faced by schools is the lack of time to teach all the content subjects and inadequate textbook to meet the changes. The current school's curriculum has some negative points that need to be modified, which one of them is the adaptation of teaching material and not enough material for the entire students of public schools.

Keywords: Science Education. School's curriculum changes. School learning.

1 Introdução:

A atual pesquisa surgiu para refletirmos sobre as novas funções da escola e os desafios enfrentados por ela, nessa época de tecnologias. Diante do mundo tecnológico, a escola, seu currículo e componentes, ganham novos papéis. Pois, o espaço escolar, assim como o nosso dia a dia, está em constante mudança, de acordo com o contexto histórico e social em que vivemos.

Ao falarmos em escola, tomamos esta como um espaço de aprendizagem, dentre outros tantos lugares, assim como a família e a sociedade. Também relacionamos ao termo escola a palavra cultura, entendida por Fischer (1999), como um conjunto de ações e princípios, que dão significado a nossa vida, as nossas experiências. Dessa forma, não é possível separar as nossas vivências, cotidianas, adquiridas ao longo da vida, das nossas práticas e sentimentos.

Portanto, quando falamos em escola e o tipo de educação que ela oferece, reconhecemos os diversos tipos de culturas e tradições que cada componente dela traz, e, assim, não podemos deixar de olhar para o nosso passado. Pois, dados históricos das primeiras universidades surgidas aqui no Brasil e o tipo de colonização que tivemos, colônia de exploração, provam o nosso atraso educacional em pelo menos 300 anos em relação à América Latina inteira, segundo Luckesi (2005). Esses dados históricos unidos à população presente aqui na época da exploração do nosso país apontam o tipo de educação e o valor dado a ela na atualidade.

Ao analisarmos esses dados históricos educacionais e o presente ao qual vivemos, percebemos as mudanças que vem passando a nossa sociedade, e, em consequência, nossa educação. Essas modificações são responsáveis pelas transformações que ocorrem na escola produzindo novas relações que ocorrem dentro e fora dela.

Uma vez que fazemos parte do corpo docente de uma instituição de ensino superior pública e que tem como finalidade a formação de professores, estes devem ser capacitados e preparados para atuarem no mercado de trabalho. Dessa forma, devem estar atualizados segundo as constantes

transformações da sociedade e, em particular, na escola.

A presente pesquisa é importante para a comunidade acadêmica, uma vez que contribui para a formação inicial dos nossos futuros profissionais da educação. Também é importante para a escola, pois esta passa a ter um contato mais estreito com a Instituição de Ensino Superior. Esse contato é primordial para a melhoria da relação entre ensino, escola campo de pesquisa, alunos da graduação e professores atuantes no mercado de trabalho.

Entendemos que o mundo escolar é um espaço fascinante, lugar de cultura e de diversidade. Ao mesmo tempo, é espaço de contradições, de relações que envolvem desigualdades, discriminações e parcerias. Neste cotidiano escolar são descobertos novos caminhos a serem trilhados, que levam todos os seus pares a mudanças de comportamentos, de trabalhos, de lutas, para alcançarem a aprendizagem escolar.

Na escola, uma das formas de mudar as relações entre os professores, alunos e demais educadores, é através do currículo, para que a partir dele, possamos entender melhor a função da escola na sociedade de hoje.

Ao falarmos de currículo, entendemos que este não é apenas o conteúdo anual a ser ministrado nas aulas, ele é um espaço onde as relações entre professores e alunos podem ser estreitadas levando a aprendizagem. Para Krasilchik (2005),

...o currículo compreende inicialmente um plano, elaborado pelos responsáveis por uma escola, uma declaração de intenções, que podemos chamar de *currículo teórico*. Esse plano, ao ser realizado, sofre uma série de alterações em função das contingências de sua aplicação, de tal forma que a percepção que dele têm os professores e alunos se difere bastante uma da outra. Essas diferenças resultam tanto de experiências de aprendizagem planejadas, que compõem o *currículo aparente*, como de experiências de aprendizagem não planejadas ou não explicitadas, que compõem o *currículo latente*. (p. 41).

A partir do currículo aparente o educador irá planejar suas aulas. Bem como, também, através de cada turma que leciona, onde ele irá tomar do currículo, o conteúdo adequado, para ser ministrado aos discentes em determinado tempo e da forma que melhor provier benefícios para a aprendizagem deles.

Os conteúdos a serem ministrados no currículo aparente estão listados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2003), que mostram uma distribuição das diferentes disciplinas por áreas. Dentre elas, temos a área das Ciências da Natureza e Matemática, que incluem os conteúdos da Física, Química, Biologia e Matemática. O objetivo dessa área é a compreensão do significado da ciência e da tecnologia para as pessoas.

Sabemos que a presença da tecnologia é hoje de fundamental importância, principalmente

no Ensino Médio, que “conecta” os estudantes aos diferentes tipos de conhecimentos escolares, e, estes, ao mundo do trabalho. Em consequência, também interliga os estudantes as diversas aplicações tecnológicas e transformações no mercado de trabalho.

De acordo com o mundo que nos é dado neste momento, os PCNs (2003) apontam algumas “competências” e “habilidades” que a escola deve aguçar em seus alunos, relativas às tecnologias. Dentre elas, podemos citar: o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no nosso dia-a-dia, no emprego, em casa e na sociedade, destacando suas utilidades, importâncias e manuseio. Além de fazer com que os alunos busquem informações sobre a origem dessas tecnologias, bem como o modo com que elas podem ser associadas aos diversos tipos de conhecimentos e seus impactos na nossa vida.

As TICs já fazem parte do nosso cotidiano, e por isso, elas também devem estar inseridas nas escolas e, conseqüentemente, nos currículos. Além de outros conteúdos, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), em seu art.26, nos diz que:

Os currículos de ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (p.15).

Mas, de acordo com Moreira (1996), como podemos ensinar conteúdos “essenciais”, “básicos,” em todas as escolas do país e ao mesmo tempo respeitar as diferenças? Falamos em diversidade de culturas, mas como construir então este currículo, atendendo a essas diferenças culturais? A forma como está descrita na LDB (1996), leva-nos a crer que a preocupação com o conteúdo “comum” a todas as escolas é uma maneira de desviar o foco dos conflitos e desigualdades sociais, presentes nelas. Isso leva a uma homogeneização cultural e faz prevalecer os conhecimentos que o Estado julga necessários para atender ao mercado de trabalho. Por isso, cabe ao docente, utilizar de suas relações com seus alunos para primeiro conhecê-los e só então transformar o currículo, segundo as necessidades locais da comunidade onde a escola está inserida. E, além disso, compreender as necessidades de seus alunos. Assim, o currículo é constantemente construído, de acordo com a comunidade estudantil que atende.

Nessa nova realidade, repleta de descobertas científicas, constantes avanços tecnológicos, aumento da população mundial, a educação passou a ser questionada. E com ela, as funções da aprendizagem e do currículo também mudaram.

Para que essas transformações curriculares sejam realizadas, Candau (2005, p. 27),

menciona quatro formas diferentes de fazê-las. A primeira delas é a inserção no currículo, de festas, promoção de eventos relacionados às diferentes culturas encontradas na comunidade escolar, mostrando o valor de cada uma delas. A segunda forma é através da introdução de conteúdos nas diversas disciplinas, não alterando a estrutura curricular geral. Outra maneira é através dos alunos, quando estes trazem para a sala e trabalham no coletivo, conteúdos e tradições de culturas diversas. As transformações curriculares podem ser feitas também através do envolvimento de diferentes comunidades em atividades outras, como esportes, danças, músicas ou ainda a partir de projetos, para a promoção das relações sociais, respeitando a diversidade que há no local onde está inserida a escola.

Os PCNs (2003) do Ensino Médio afirmam que na sociedade atual, lidamos com um volume, fragmentação e rapidez de informações adquiridas muito grandes e é para a escola que se voltam as nossas esperanças no manejo dessas informações. Por isso, ela ganha novas funções diante desses acontecimentos, devendo, pois, zelar por “habilidades” em seus alunos, como, por exemplo, a independência, a flexibilidade com relação às mudanças, o respeito às diferenças e o trabalho em equipe, para que os discentes aprendam a utilizar as informações que lhes chegam.

Na era da informação, os PCNs (2003) apontam para a igualdade de acesso para todos, de valorização da diversidade cultural, na qualidade das práticas e processos pedagógicos e a busca pelo aprimoramento permanente. Eles também assinalam para a igualdade de oportunidades e da forma peculiar como cada aluno e professor devem ser tratados para a promoção da aprendizagem. Os PCNs (2003) afirmam que:

Dessa forma, a diversidade da escola média é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida de seu alunado, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir a todos um patamar comum nos pontos de chegada (p.81).

Mais uma vez a escola é a referência para este desafio, principalmente almejado no currículo do Ensino Médio. Este deve levar em consideração alguns aspectos citados nos PCNs (2003), como, por exemplo, visão global do conhecimento, do excesso de informações que nos cercam e o reconhecimento de que o conhecimento é construído, de forma coletiva, através das interações produzidas na sala de aula e fora dela.

A partir desses pressupostos, os professores têm uma nova conduta a ser tomada, a de auxiliar os alunos na organização e seleção do excesso de informações que eles recebem, sendo que o currículo também deve oferecer condições básicas para o aluno se inserir na era da informação.

Entendemos, portanto, o currículo como algo muito além do conteúdo das disciplinas. Ele significa as experiências de cada componente escolar. O que o aluno traz de concreto, (conhecimento de mundo) de novo para sua vida, a partir das aulas que participa. Enfim, tudo o que faz parte da vida do aluno, do docente, da escola, são partes também do conteúdo curricular. Por isso, ao relacionarmos os conteúdos escolares às nossas práticas, no dia-a-dia, os alunos aprendem melhor. Esse tipo de experiência favorece a formação da personalidade do aluno, além de ser uma fonte de motivação para a continuidade da aprendizagem.

No desenvolvimento do currículo, não basta apenas a estrutura lógica dos conteúdos a serem dados. Mas os próprios conteúdos devem estar relacionados diretamente com a vivência prática dos alunos para se tornarem mais significativos, mais vivos, de modo que os alunos possam aprender mais ativamente e conscientemente.

Para Piletti (2006), o currículo também se refere à exposição de valores, comportamentos e normas de cada indivíduo que se relaciona quando este currículo está em prática. Logo, professores e alunos estão sempre aprendendo a se conhecerem, através das aulas e fora delas, nos corredores, nos intervalos, nas festas escolares, tudo isso é currículo.

As relações estabelecidas na sala de aula, ao longo do ano letivo, as metodologias de ensino e os processos avaliativos são tão importantes quanto o conteúdo curricular a ser apreendido.

A partir dessas reflexões o objetivo geral desta pesquisa foi investigar se as mudanças curriculares atuais auxiliam na aprendizagem dos alunos de ciências e biologia, na rede pública estadual de ensino.

Pensamos que essas mudanças curriculares trazem alterações que favorecem a aprendizagem, principalmente se elas visam à utilização de ferramentas pedagógicas que auxiliam nessas transformações.

A partir dessa pesquisa procuramos ainda identificar as mudanças curriculares sofridas nas escolas estaduais da cidade de Quirinópolis, GO.

E também procuramos comparar o currículo anterior com o currículo atual, da rede pública estadual de ensino; além de analisar as reais transformações ocorridas no currículo.

2 Metodologia

A atual pesquisa foi desenvolvida no município de Quirinópolis, GO e região a partir do mês

de agosto de dois mil e treze até o mês de julho de dois mil e quinze.

Ao estudarmos as modificações curriculares das escolas, fizemos uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, “em que se destaca seu caráter interpretativo, singular e em permanente desenvolvimento, assim como o papel do sujeito como produtor do conhecimento” (REY, 2002, p. 15). Este tipo de abordagem visa o estudo de um determinado tema, não precisando, para tal, a análise de todos os componentes. No nosso caso, não foi preciso estudar todas as escolas estaduais. Já que as modificações curriculares ocorrem em todas elas e, estas modificações são peculiares de cada uma. Uma vez que a pesquisa qualitativa não depende da quantidade de sujeitos participantes, mas da qualidade com que esses sujeitos respondem os questionamentos da pesquisa. Assim, “o número de sujeitos a serem estudados respondem a um critério qualitativo, definido essencialmente pelas necessidades do processo de conhecimento que surgem no curso da pesquisa” (REY, 2002, p.35). Pois, estas transformações dependem de cada componente escolar, alunos, professores, equipe pedagógica, de cada instituição escolar. Para tanto, não foi nosso objetivo de estudo a comparação das escolas, mas, se as mudanças curriculares trazem resultados expressivos, positivos, na aprendizagem dos alunos. E, para isto, não precisamos estudar todas elas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa contamos com o apoio de 13 escolas estaduais, da cidade de Quirinópolis e região, uma vez que os alunos da graduação vêm de outras cidades e as entrevistas foram realizadas com o auxílio deles, que escolheram escolas das suas respectivas cidades onde moram. Nestas escolas os professores de Biologia e de Ciências, um total de 21 participantes, foram selecionados por meio da participação consentida. Dessa maneira, os docentes se propuseram a participar da pesquisa respondendo algumas questões semi-estruturadas, durante uma entrevista. Na entrevista, como afirma Ludke (1986, p.33), “a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões...” Por conseguinte, o entrevistado fica mais livre para fazer outros questionamentos que não estão, a princípio, no questionário elaborado, mas que fazem parte do tema em questão.

Assim, o questionário elaborado, levava em consideração a formação docente e profissional, bem como argumentos sobre as mudanças curriculares e as principais dificuldades encontradas para a implantação do atual currículo e da aprendizagem dos alunos.

3 Resultados e Discussões

O currículo referência, implantado na rede estadual de ensino do Estado de Goiás atualmente, está em fase de experimentação e debate desde o ano de 2011, com discussões locais, regionais e estadual, em encontros com os diversos professores das diferentes áreas do ensino básico.

Após as devidas discussões e mudanças curriculares ocorreram uma série de alterações na distribuição dos conteúdos, nos três anos do ensino médio, na disciplina da Biologia.

Basicamente a proposta antiga de currículo utilizada, no estado de Goiás era a seguinte:

1º Ano: Ecologia, origem da vida; características dos seres vivos; metabolismo e histologia.

2º Ano: Classificação dos seres vivos e fisiologia animal e vegetal.

3º Ano: Reprodução e desenvolvimento embrionário humano, genética e evolução.

No atual currículo eles ficaram assim distribuídos:

1º Ano: origem da vida; características dos seres vivos; metabolismo, reprodução e desenvolvimento embrionário humano e histologia.

2º Ano: Classificação dos seres vivos e fisiologia animal e vegetal, enfocando a fauna e flora do cerrado. Além de outros tópicos acrescentados como medidas de promoção da saúde e de prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas.

3º Ano: Genética, evolução e ecologia.

As mudanças na íntegra do atual currículo do Estado de Goiás podem ser conferidas no site da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), do Estado de Goiás.

Ao serem questionados sobre as mudanças curriculares, os professores de biologia tem opiniões diferentes, conforme cita o professor (P₁), ao falar sobre o planejamento curricular na escola que “Ainda não percebi os resultados esperados. O Estado tem uma proposta de cadernos educacionais, mas foram feitos apenas para algumas séries. Nos anos anteriores foram testados diversos currículos, e segundo a proposta dos encontros regionais e estaduais que foram realizados seria acolhida a escolha da maioria. Entretanto o currículo atual não reflete essa escolha”.

Já o professor (P₂₁) tem uma opinião diferente ao falar da construção do currículo atual, ao afirmar que já participou desse processo de mudança curricular. Esses encontros foram locais, regionais e um encontro estadual. Houve diversos encontros convocados pela Secretaria Estadual de Educação para os professores de área discutir o currículo e organizar os conteúdos. Lembrando que em um dos primeiros encontros estavam presentes somente ele e mais outra professora da área. Na época não acreditavam muito no que estavam fazendo e se ia ser aceito ou incorporado às

mudanças previstas para o currículo. As demais reuniões contaram com a participação de mais professores incluindo professores que atuam em outros municípios e que pertencem a Subsecretaria Regional de Educação de Quirinópolis. Afirmou ainda ter participado da reunião de finalização das mudanças que ocorreu em Goiânia e reuniu outros professores de quase todas as Subsecretarias do Estado de Goiás. Durante esta reunião fizeram ainda diversas mudanças que foram incorporadas no atual currículo. Desta forma está certo de que o currículo de Ciência e Biologia existente hoje na rede estadual de ensino foi construído de forma coletiva a partir de inúmeras reuniões e encontros e contou com a participação da maioria dos professores de cada área.

Mas percebemos, em alguns momentos, que as opiniões da maioria dos professores convergem para o mesmo ponto, como, por exemplo, ao serem questionados sobre as reais dificuldades, no dia a dia, em lidarem com o atual currículo, em suas escolas, como demonstrado pelos professores (P₂, P₃, P₉ e P₁₀), ao afirmarem que o problema principal é que ocorreram as mudanças curriculares, mas não tem material didático completo sobre os conteúdos determinados pelos mesmos para se trabalhar em sala, laboratório de informática, o conteúdo do livro didático não é o mesmo da matriz curricular, o livro é insuficiente para o uso do aluno e do próprio professor ou ainda a escola não possui material didático suficiente para pôr em prática as aulas dos planejamentos.

Ao falarmos em currículo e seu planejamento, percebemos nas vozes desses professores o que é descrito, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs, 2013), que “as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação” (p. 24). Em outras palavras, nota-se a força que o governo possui sobre a produção de sentido das políticas, para a produção e prática do currículo implantado atualmente.

De um modo em geral, as dificuldades enfrentadas pelos professores listadas, ao se trabalhar o atual currículo, nas escolas, estão descritas no quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Dificuldades enfrentadas pelos professores

| Dificuldades encontradas | % de professores participantes |
|--|--------------------------------|
| Material didático | 36 |
| Tempo hábil para dar o conteúdo | 23 |
| Livro não adequado para o conteúdo | 23 |
| Sobrecarga de trabalho dos professores | 14 |
| Planejamento não é feito coletivamente | 23 |
| Os planos de aula envolvem muito tempo para realização | 14 |

| | |
|---|---|
| O planejamento não inclui projetos e datas comemorativas, fugindo da realidade | 9 |
| Diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, alguns devido a falta de reprovação | 4 |
| Falta de acesso à internet para fazer o planejamento | 9 |
| Excesso de provas que restringem o tempo para lecionar o conteúdo em tempo hábil. | 4 |

Como descrito anteriormente se nota uma grande dificuldade enfrentada pelas escolas, a falta de material didático para se trabalhar com os alunos, no ensino básico, respondido por 36% dos professores.

Outros pontos listados, no quadro anterior, foram: a falta de tempo hábil para lecionar todo o conteúdo; livro didático não adequado para a matriz curricular atual e o planejamento não é feito coletivamente, em 23% dos entrevistados.

Em terceiro lugar encontramos a sobrecarga de trabalho docente e os planos de aula que demandam muito tempo para a realização, citados por 14% dos professores.

Ainda foi encontrado, em 9% das respostas dos entrevistados, como resposta: o planejamento não inclui projetos e datas comemorativas, fugindo da realidade e a falta de acesso à internet para fazer o planejamento.

Por último, 4% dos participantes responderam que o excesso de provas restringe o tempo para lecionar o conteúdo além dos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, alguns devido à falta de reprovação deles, o que atrapalharia o aprendizado do restante da turma.

Ao serem questionados sobre as atuais mudanças curriculares que estão ocorrendo, e se elas são positivas para o aprendizado dos alunos, alguns professores justificaram suas respostas, como o P₁ afirmando que ainda não consegue responder tal indagação com total segurança.

O professor P₄ informou que não, se não houver ações voltadas para as necessidades da reorganização da estrutura física, metodológicas e capacitação dos profissionais.

O participante P₂₁ disse que sim, as mudanças foram importantes para a melhoria da aprendizagem uma vez que as expectativas para cada conteúdo estão definidas, a bimestralização garante aos alunos acesso aos conteúdos, que por sua vez estão mais associados à realidade dos alunos.

Essas respostas representam uma pequena mostra de como cada professor pensa diferente sobre a aprendizagem, como afirma Krasilchik (2005, p.36): “O trabalho dos professores, por sua vez, também é influenciado pela sua concepção de escola, ensino, aprendizado; pelo seu

conhecimento dos conteúdos que deve ensinar.” Dessa forma, ainda é precipitado afirmar que o currículo atual trouxe grandes mudanças para a aprendizagem dos alunos, uma vez que ainda existem vários aspectos a serem melhorados como a disponibilidade de recursos físicos e humanos, nas escolas.

Em outro momento foi perguntado se os professores gostariam de falar mais sobre essas mudanças curriculares que vem ocorrendo no currículo da rede estadual de ensino, do estado de Goiás.

O participante P₁ afirmou que o atual currículo, assim como os demais é conteudista. Também não é possível fazer grandes adaptações, porque são aplicadas avaliações baseadas no conteúdo proposto.

Já o entrevistado P₂₁ afirmou entender que o currículo do estado de Goiás não está pronto e acabado, encontra-se em processo de construção e os professores da rede têm contribuído com este currículo e há necessidade de continuar os momentos de discussão e organização do currículo diante das experiências vivenciadas pelos professores ao utilizarem este currículo na sala de aula.

As respostas dos professores nos mostram que o conteúdo é a maior preocupação ao planejarem seus currículos, pois, como afirma Krasilchik (2005, p.44): “...tendo que tomar decisões de três tipos: *o que ensinar*, [...] *em que sequência* [...] e *como relacionar e integrar os assuntos* aos outros tópicos da mesma disciplina e das outras disciplinas.

Essas e outras reflexões devem continuar uma vez que a sociedade e, com ela a política, a cultura e sua história vão se modificando, o que trazem novos desafios e alterações constantes para a escola e sua organização curricular.

Considerações Finais

Uma vez iniciada esta pesquisa notamos um distanciamento nas relações entre universidade/escola campo, e, mais ainda, entre secretaria estadual de ensino/escolas estaduais, direção de escola/professores e, por fim, professor regente/alunos da graduação.

Essas parcerias são importantes para a melhoria da educação em nosso estado. Por isso, através desse trabalho, procuramos encontrar melhores atuações, nas escolas, em seus currículos, em transformação, para elevarmos a qualidade do ensino.

O currículo atual, em fase de experimentação desde 2011, tem seus pontos positivos, mas ainda possui uma série de pontos falhos, que precisam ser modificados, como, por exemplo, a

adequação do material didático, e, em número suficiente, para todo o alunado da rede pública estadual.

Em razão dessas falhas o currículo atual ainda, na opinião da maioria dos entrevistados, não consegue atingir um dos seus objetivos como um todo, ou seja, melhorar a qualidade do ensino, uma vez que falta tempo para lecionar todo o conteúdo a ser ministrado, o material didático é insuficiente e a sobrecarga de trabalho docente interfere na qualidade do ensino básico.

Os obstáculos atuais a serem transpostos são muitos, por isso todos nós, professores, administração, secretaria de educação, alunos, sociedade, precisamos fazer a nossa parte para melhorar a educação do estado.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. Conselho Nacional da Educação. *Câmara Nacional de Educação Básica*. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.13-37.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Século XXI: Qual conhecimento? Qual Currículo?** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999. p.18-33.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LDB- **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, Brasília, 20 de dezembro de 1996: Editora do Brasil.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.(Temas básicos de educação e ensino).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Educação & Realidade** v.21, n.1 (jan./jun. 1996). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1996, p. 9-22.

PCN, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ministério da Educação e cultura. **Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2003.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: ABDR, 2006.

REY, Fernando Luis Gonzalez. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia:** caminhos e desafios. Trad. Marcel A. F. Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), do Estado de Goiás., no site: <
<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf>>.